

A AURORA

O Arauto da Presença de Cristo

MAIO - JUNHO 2011



A Arca De Noé—Um Tipo De Cristo

“Que, prefigurando o batismo, agora também vos salva, o qual não é a remoção da impureza da carne, mas a promessa de uma boa consciência para com Deus, pela ressurreição de Jesus Cristo.”
– 1 Pedro 3:21, AL21

VEMOS NO CONTEXTO que o Apóstolo Pedro tem em mente o grande Dilúvio. Ele recorda a seus leitores que toda a humanidade pereceu no Dilúvio salvo oito almas, que foram preservadas de um túmulo em água por meio da Arca que Deus lhes proporcionou. Aquela Arca, ainda que submergida na água, era sua salvação. Pedro declara que isto é *“uma verdadeira figura — o batismo.”* Devemos notar que aqueles que se salvaram no Dilúvio não se salvaram do tormento eterno, e que um símbolo parecido da salvação não

indicaria que a Igreja se salva do tormento eterno por seu batismo em Cristo. Noé e sua família salvaram-se da morte; e a Igreja de Cristo se salva igualmente da morte por seu batismo.

Assim como o mundo inteiro faleceu no grande Dilúvio, assim também o mundo inteiro da humanidade agora é um mundo moribundo, um mundo perecível. A classe da Igreja era daquele mundo até que saísse dele por meio de Cristo. Assim como Noé e sua família salvaram-se da morte entrando na Arca em obediência a Deus, assim também a Igreja de Cristo se salva da morte adâmica por obediência a Deus, aceitando Sua oferta de salvação. (João 17:16;15:19.) A Arca de Noé representou a Cristo. Quem quer que entre em Cristo entra em segurança e salvação, fora do perigo e da destruição. Diz-se que todos aqueles que entram nesta relação com Deus mediante Cristo têm passado “da morte para a vida.” —João 5:24.

Só um número muito limitado entra em Cristo e cumpre este quadro. Isto não inclui àqueles que simplesmente dizem, “desejo viver uma vida melhor.” Fazer isto é recomendável; mas isto não constitui uma aproximação a Cristo; já que quando o Apóstolo diz, “*Se alguém está em Cristo, é nova criação; as coisas velhas já passaram; e surgiram coisas novas.*” (2 Cor. 5:17, AL21) Tudo o que se compreende nas palavras “Nova Criação” ainda os verdadeiros cristãos chegam a ver só gradualmente. Uma Nova Criatura é uma pessoa que tem morrido quanto a sua natureza humana, a que tem novas esperanças, novas ambições, novos afetos, a que tem as promessas preciosas de Deus e a perspectiva de uma existência espiritual no futuro em vez de uma existência humana. Ela é uma exceção a outros em que ela tem sido gerada do Espírito Santo. Desde o ponto de vista divino já não é um ser humano; uma nova vida tem começado nela.

Esta Nova Criatura é ao princípio um bebê, e deve tomar o alimento espiritual e crescer em Cristo cada vez mais. Deus tem proporcionado “*preciosas e grandíssimas promessas*” de Sua Palavra, para que esta classe possa se animar, se reforçar, se desenvolver, assim se fazendo mais firme para a justiça e se opor ao que é pecaminoso. A Igreja é efetivamente uma Nova Criação, como diz o Apóstolo. —2 Pedro 1:4; Ef. 2:2.

Dois Símbolos Parecidos Da Salvação Da Igreja

Regressando ao nosso texto: notamos que Pedro diz, “*Uma verdadeira figura — o batismo, vos salva.*” A salvação mediante a Arca foi um símbolo da salvação da Igreja por meio do batismo em Cristo; o batismo em água é outro. Há uma correspondência entre estes dois símbolos. Noé e sua família foram submergidos em água literal. Os candidatos para o batismo também são submergidos em água literal. Mas em nenhum caso foi a água o que os salvou. Também não é o batismo externo o que nos salva, exceto simbolicamente. Isto representa o verdadeiro. Mas o símbolo não consiste em tirar a imundícia da carne (do corpo) em água. E a imundícia de nossa carne como Novas Criaturas que se pode tirar-se só pela graça de Deus em Cristo, “*com a lavagem da água, pela palavra*”; este é um processo gradual depois que nos façamos Novas Criaturas. Então nenhum destes é o que é prefigurado no batismo em água.

Nosso texto indica-nos um batismo peculiar, não um batismo que faz limpa a carne, nem literalmente nem simbolicamente, senão como “*a indagação de uma boa consciência para com Deus.*” Que tem dito Deus a que deveríamos responder? Respondemos que nosso Pai Divino nos chamou nos convidou, a uma maravilhosa herança Divina, e respondemos aceitando Seu convite. Ele nos convidou a ser um povo separado. Assim como Deus disse a Noé e a sua família que deveriam se salvar se reunindo na Arca, assim também Ele diz a todos os que são convidados durante esta Era ou Idade Evangélica, “*Reuni os meus santos, aqueles que fizeram uma aliança comigo por meio de sacrifícios.*” —Sal. 50:5, AL21

Notemos a quem devemos juntar-nos. Erros sérios fizeram-se aqui. Alguns têm pensado que deveríamos nos unir a Lutero; outros a Calvino; outros a Wesley, etc. Não é assim! “*Reuni os meus santos,*” diz Jeová. Ele não nos disse unir-nos na Igreja de Roma, na Igreja da Inglaterra, na Igreja Luterana, na Presbiteriana, na Metodista, na Batista, ou em qualquer outra organização artificial. Milhões unem-se nestas várias denominações cujas vidas manifestam que não conhecem a Deus, nem também não tentam lhe conhecer.

O Pacto De Sacrifício

Somente muito poucos têm feito esta Aliança ou Pacto de Sacrifício com Deus, e apresentaram seus corpos como sacrifício vivo com Cristo, em resposta ao chamado especial de Deus durante a Era Evangélica. Deus não trata de atrair ao mundo agora. Ele nos diz que são cegos e surdos. Como disse Jesus, “*Quem tem ouvidos, ouça.*” Em outra ocasião Ele disse a Seus discípulos, “*Bem-aventurados os vossos olhos, porque vêem, e os vossos ouvidos, porque ouvem.*” (Mat. 11:15; 13:16) Damos graças a Deus a favor daqueles que têm olhos para ver e ouvidos para ouvir. É um grande privilégio ouvir e ver.

O Apóstolo Paulo diz-nos por que a grande parte da humanidade não pode ouvir a Mensagem do Evangelho Glorioso. Ele diz, “*O deus deste século cegou os entendimentos dos incrédulos.*” (2 Cor. 4:4.) Satanás é este deus. Ele está em oposição violenta a cada linha do grande Plano de Deus. Ele tem sido o adversário de Deus desde seu desvio da justiça. Ele faz tudo em seu poder para frustrar os arranjos de Jeová. Ele sabe que se

os homens pudessem ver uma vez a luz da bondade de Deus e ouvissem a Mensagem alegre da graça de Deus, isto teria tal atração que a grande maioria responderia seguramente. Daí que ele trata de lhes impedir de ver e ouvir. Ele tem dispositivos multitudinários para cegar aos homens. Perspectivas terrenas justas, ambições de serem grandes, esquemas egoístas para ganhar vantagem sobre seus colegas—todas estas e muitas outras coisas parecidas se apresentam para mantê-los cegos às coisas do valor verdadeiro e perdurável.

Àqueles que têm fome das coisas de Deus, Satanás tenta separá-los em vários movimentos de reforma, como o socialismo, o voto da mulher, a proibição do tráfico de licor, etc. Ele faz isto para lhes impedir ouvir o chamado especial de Deus. Todas estas coisas talvez sejam boas para os mundanos. Estes movimentos acordam provavelmente mais ou menos o pensamento e desenvolvem o sentimento de acordo com a restituição para a próxima Idade ou Era. Mas nenhum destes é o trabalho para os santos de Deus neste lado do véu. Satanás gostaria de enganar a estes, no entanto, e os atrair em alguns destes movimentos para lhes impedir de ver e fazer o verdadeiro trabalho da Igreja de Cristo, e assim lhes impedir de fazer firme sua vocação e eleição.

O verdadeiro Evangelho é a História mais maravilhosa em todo mundo! Não há nada como ele!—que Deus convida agora uma classe para se fazer herdeiros de Deus, co-herdeiros com Cristo, *“para uma herança incorruptível, incontaminável... reservada nos céus para vós”* para os fiéis do Senhor, uma herança que é *“imarcescível!”* (Rom. 8:17; 1 Pedro 1:4.) Realmente, *“As coisas que olhos não viram, nem ouvidos ouviram, nem penetraram o coração do homem, são as que Deus preparou para os que o amam.”* —1 Cor. 2:9.

“A Promessa De Uma Boa Consciência”

Nossa entrega ao Senhor foi “a promessa de uma boa consciência.” Quando Deus nos convidou a nos fazer sacrifícios vivos por meio de Cristo, ser santos e seguir a Jesus, a resposta de nossa consciência foi, “Senhor, respondemos, aceitamos teu convite bondoso.” Não foi esta a resposta de uma boa consciência? Sim assim foi. Que pudesse dizer uma boa consciência para Deus além de se alegrar de fazer a vontade do Pai Divino? Ele nos fez o convite mais maravilhoso, proporcionando a um

Redentor para abrir o caminho a toda esta glória e honra com Cristo. A única resposta de uma boa consciência seria, “Aqui, Senhor, dou meu pouco, tudo a Ti!” Isto é o que significa o batismo; e isto é seguramente nosso “culto racional,” como diz o Apóstolo. (Rom. 12:1) É a coisa mais razoável que se possa imaginar. Portanto, deveríamos cumprir nosso pacto de consagração até a morte.

Se nosso Senhor Jesus, após ter feito este Pacto ou Aliança de Sacrifício com Deus e ter começado o trabalho de cumpri-lo, tivesse dito, “*Pai, sei que vim à terra para fazer a Tua vontade; mas encontro que tantas pessoas me entendem mal e falam mal de Mim que não posso continuar desta maneira. Eles distorcem todo o bem que trato de fazer; e não posso levar a cabo nada.*” Como teria respondido o Pai? Sua resposta tivesse sido, “*Se tu preferes a aprovação dos homens em vez da minha, escolhas entre as duas coisas. Não posso te dar a recompensa gloriosa que te ofereci a não ser que Tu cumpras as condições. Tu deves amar Minha vontade mais que qualquer outra coisa ou não posso te aceitar.*”

Assim é com os seguidores de Jesus. Recebemos as mesmas provas que Ele. O Pai não permite que as provas nos pressionem excessivamente, e Ele fornece Sua graça em todo o tempo oportuno; mas devemos ter um coração que responde totalmente à vontade de Deus ou não podemos ser aceitáveis; perderemos o prêmio e Ele nos considerará servos infieis. Devemos querer que a lealdade a Deus nos custe algo, sim, até a perda de todas as perspectivas terrenas.

A atitude de coração que diz “Desde quando o correto seja tão fácil como o incorreto, escolherei o correto, mas se o incorreto seja mais fácil que o correto, escolherei o caminho mais fácil,” é ser desleal a Deus. Tal coração seria indigno do Supremo Chamado Glorioso. Efetivamente, ainda faria indigno a um ser humano. Devemos ser leais ao principal, ou Deus nos recusará. O Senhor Jesus expõe o assunto justamente assim quando diz, “*Quando o Filho do homem vier na glória de seu Pai com os santos anjos, ele também se envergonhará de quem se envergonhar de mim e das minhas palavras.*” (Marcos 8:38, AL21) Jesus estaria envergonhado de ter tal classe de pessoas em Seu reino. —Sal. 51:6; 66:18.

O Pai e o Filho estão vigiando para ver quão fiéis somos. Se formos fiéis—debaixo de condições desfavoráveis do presente—quando a lealdade à Verdade traz muita repreensão, quando as pessoas apontam com o dedo o desprezo que tem para conosco, então o Senhor dirá, *“Estes são os que reinarão em Meu Reino. Aqueles que se deleitam tanto em Meu amor e aprovação para me servir incondicionalmente, que apesar dos mal-entendidos, as perseguições e os sofrimentos, serão fiéis quando sejam exaltados a postos de glória.”*

A Morte Com Cristo É A Porta À Glória

Tais queridos filhos fiéis de Deus “seguem o Cordeiro para onde quer que vá.” A estes o Senhor Jesus dirá, “Tenho prazer em lhes dizer, Se sentem Comigo em Meu Trono.” (Apoc. 2:26,27; 3:12,21.) Em Romanos 6:3 o Apóstolo diz, “Ou, porventura, ignorais que todos quantos fomos batizados em Cristo Jesus [no Corpo do qual Cristo é a Cabeça] fomos batizados na sua morte?” Estes se fazem com Jesus O Cristo de Deus, O Ungido de Deus; pois a palavra Cristo significa O Ungido. Deus nunca tem incluído a ninguém como membro da Igreja de Cristo exceto aquele que entregou totalmente sua vontade a Ele e se fizeram mortos para o mundo.

Este é nosso batismo na morte como seres humanos e na vida como seres espirituais. Nossa natureza espiritual somente se gera ainda, mas nasceremos como seres espirituais em nossa “mudança” na Primeira Ressurreição. Somos levantados agora, como Novas Criaturas, para “andar em novidade de vida”, mas não levantados ainda no sentido completo. Não temos recebido nossos novos corpos ainda. Nossa nova mente está em processo de desenvolvimento. Temos dito que demos tudo a Deus. Se continuemos nesta atitude e cumpramos nosso pacto fielmente, permaneceremos em Seu amor e a seu devido tempo seremos associados de Seu Filho na glória. O entregar de nossa vontade na consagração é só o princípio do assunto. Dia após dia, semana após semana, mês após mês, devemos cumprir os termos de nosso pacto ou aliança. Não devemos ter nenhum pensamento de retrocedermos. Tendo posto nossas mãos ao arado, não devemos nem sequer olhar para trás. “Ninguém que lança mão do arado e olha para trás é apto para o reino de Deus.” —Lucas 9:61.

Quando Jesus esteve aqui na carne, em certa ocasião Ele fez algumas declarações muito fortes (João 6:50-69); e está escrito, “Por causa disso muitos dos seus discípulos voltaram para trás e não andaram mais com ele.” Eles disseram, “Duro é este discurso; quem o pode ouvir?” Disse então Jesus aos doze: “Quereis vós também retirar-vos?” Simão Pedro—o impulsivo mas nobre Pedro—respondeu, “Senhor, para quem iremos nós? Tu tens as palavras da vida eterna.”

Não há nenhuma outra Mensagem de vida eterna aberta durante a presente Idade ou Era que o chamado de ser co-herdeiro com Cristo, de sofrer até a morte com Ele para que possamos compartilhar Sua glória no futuro. Este é o único caminho pelo qual nós podemos entrar na Arca e preservar da morte geral que está ao nosso redor. Jesus é nossa Arca de Segurança. “Pela ressurreição de Jesus Cristo” nosso batismo faz-se possível, como declara nosso texto.

É este mesmo Simão Pedro que nos diz em nosso texto que a Arca de Noé era um símbolo de um poder salvador, uma semelhança ou figura de que somos salvos agora mediante o batismo em Cristo. Que refúgio é esta Arca de Segurança! Assim como Noé e sua família estavam no mundo, mas não eram do mundo, e foram levados sãos e salvos através das águas que lhes rodeavam-nos quais todo o mundo estava morrendo, assim também é com aqueles que estão em Cristo. A cada um ao nosso redor está na morte, como diz a Bíblia: “O mundo inteiro jaz no Maligno.” (1 João 5:19) Somente a Igreja tem evitado a condenação sobre o mundo.

Nós que éramos filhos da ira o mesmo que os demais fomos condenados à morte com o resto do mundo. Mas o Senhor nosso Deus trouxe-nos bondosamente em uma relação de filhos, por nossa fé em Cristo e nossa obediência ao arranjo Divino nele. E assim como Noé e sua família, após sua libertação, começaram o mundo de novo, assim também Cristo e Sua Noiva darão com o tempo a vida de novo a toda a raça da humanidade que aceite a provisão bondosa para eles em Cristo.

O mundo morto antes terá uma ressurreição, com a oportunidade de viver de novo por completo. Cristo será o Pai Eterno da raça (Isa. 9:6,7), e a Igreja será a mãe. Apesar de quão magníficas e gloriosas são as bênçãos que estão guardadas para o mundo da humanidade quando eles tenham aprendido sua lição do pecaminoso do pecado, ainda muito maior e maior será a recompensa da Igreja fiel, que ama tanto ao Senhor que

ela está disposta e alegre de obedecer e seguir a Jesus debaixo das condições dolorosas e difíceis do presente.

Lição para 3 de janeiro

Encontrando a Deus

Versículo Chave:
“Buscai o SENHOR
enquanto se pode
achar, invocai-O
enquanto está perto.”
– Isaías 55:6

Escritura Selecionada:
Isaías 55:1-11

DESDE A QUEDA DE ADÃO, todo o mundo tem almejado regressar à perfeição em unidade com Deus, a uma relação de pacto com Ele e a vida eterna. Essas coisas que em última instância darão satisfação a todos os anseios se assemelham aos alimentos e bebidas refrescantes oferecidos por Deus à humanidade. “Ó vós, todos os que tendes sede, vinde às águas, e vós que não tendes dinheiro, vinde comprai e

comei; vinde e comprai vinho e leite, sem dinheiro e sem custo. Por que gastais o dinheiro naquilo que não é pão? E o produto do vosso trabalho naquilo que não pode satisfazer? Ouvi-me atentamente e comei o que é bom, e a vossa alma se deleite com a gordura.” (Isaías 55:1,2). O profeta declara a existência de um futuro tempo em que todos sentirão satisfeitas sua fome e sede. O tempo a que se faz referência nestes dois versículos é a próxima Era Milenar. Durante essa era a humanidade receberá o que é bom através do Mediador entre Deus e o homem Jesus Cristo e sua igreja.

Precedente à Era ou Idade do Milênio, Cristo e sua Igreja têm de ser glorificados na presente Era Evangélica. É a esta idade ou era que aqueles que seriam membros da igreja estão convidados a vir a Deus, não através de um mediador, senão diretamente através de Cristo. Lemos: “Inclinai os ouvidos e vinde a mim; ouvi, e a vossa alma viverá; porque convosco farei um concerto perpétuo, dando-vos as firmes beneficências de Davi. Eis que eu o dei como testemunha aos povos, como príncipe e governador dos povos. Eis que chamarás a uma nação que não conheces, e uma nação que nunca te conheceu correrá para ti, por amor do SENHOR, teu Deus, e do Santo de Israel; porque ele te glorificou. Buscai ao SENHOR enquanto se pode achar, invocai-o enquanto está perto. Deixe o ímpio o

seu caminho, e o homem maligno, os seus pensamentos e se converta ao Senhor, que se compadecerá dele; torne para o nosso Deus, porque grandioso é em perdoar.” —Isaías 55:3-7.

O apóstolo Paulo, recorda-lhes aos israelitas que a frase ‘as firmes beneficências de Davi’ alude a Cristo. “Como também está escrito no Salmo segundo: Meu filho és tu; hoje te gerei. E que o ressuscitaria dos mortos, para nunca mais tornar à corrupção, disse-o assim: As santas e fiéis bênçãos de Davi vos darei.” (Atos 13:33,34). O rei Davi foi um tipo de Jesus Cristo como rei e líder do povo, que a sua vez poderá compartilhar sua autoridade real com a igreja. “Ao que vencer, lhe concederei que se assente comigo no meu trono, assim como eu venci e me assentei com meu Pai no seu trono.” (Apocalipse 3:21). Então é através de Cristo e de sua igreja que Deus perdoará à humanidade. Portanto, os que têm encontrado favor durante esta Era ou Idade Evangélica ajudarão ao restante da humanidade na busca desse favor na Era Milenar. A verdade das seguintes palavras será entendida por todos: “Porque os meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos, os meus caminhos, diz o SENHOR. Assim será a palavra que sair da minha boca; ela não voltará para mim vazia; antes, fará o que me apraz e prosperará naquilo para que a envieí.” —Isaías 55:8,11.

Lição para 10 de janeiro

Deus Acusa a Israel

Versículo Chave:
“Ouvi a palavra do
Senhor, vós, filhos de
Israel, porque o Senhor
tem uma contenda com
os habitantes da terra,
porque não há verdade,
nem benignidade, nem
conhecimento de Deus
na terra.”
– Oséias 4:1

Escritura Selecionada:
Oséias 4:1-4; 7:1-2;
12:7-9; 14:1-3

COMEÇANDO NO ANO 931 A.C, debaixo de Jeroboão, seu primeiro rei, dez tribos de Israel, após ter-se separado de duas das tribos de Judá e Benjamim, começaram uma longa história de maldade como reino de Israel. “No ano trinta e oito de Azarias, rei de Judá, reinou Zacarias, filho de Jeroboão, sobre Israel, em Samaria, seis meses. E fez o que era mal aos olhos do SENHOR, como tinham feito seus pais; nunca se apartou dos pecados de Jeroboão, filho de Nebate, que fez pecar a Israel.” —2 Reis 15:8,9.

Nos dias de Oséias, aproximadamente 200 anos após Jeroboão, Israel inclinouse ao caos moral. A idolatria, as intrigas e os assassinatos converteram-se em

algo normal. “Só prevalecem o perjurar, e o mentir, e o matar, e o furtar, e o adulterar, e há homicídios sobre homicídios.” (Oséias 4:2). Somado a estas práticas pecaminosas, Israel foi enganado com a crença de que apesar de tudo, continuariam sendo justos aos olhos de Deus devido a sua relação com Abraão, Isaque e Jacó. Portanto, isto fez que Israel desonrasse a Deus e manifestasse sua corrompida percepção da justiça. Inevitavelmente, Deus, por meio do profeta Oséias, declarou sua ‘controvérsia’, sua diferente percepção de Israel, que posteriormente foi acusado formalmente. “E não dizem no seu coração que eu me lembro de toda a sua maldade; agora, pois, os cercam as suas obras; diante da minha face estão.” (Oséias 7:2). Pressionando na contramão de Israel como um advogado o faria num tribunal, Oséias compara ao reino das dez tribos

como um hipócrita enganado, um comerciante moralista em si mesmo, que na crença de que é despercebido por Deus, manipula a ética no comércio para se enriquecer a si mesmo defraudando a seus clientes, ao mesmo tempo em que supõe ainda continuar na graça de Deus. “É um mercador; tem balança enganadora em sua mão; ele ama a opressão. E diz Efraim: Contudo, eu tenho-me enriquecido, tenho adquirido para mim grandes bens; em todo o meu trabalho, não acharão em mim iniquidade alguma que seja pecado. Mas eu sou o Senhor, teu Deus, desde a terra do Egito; eu ainda te farei habitar em tendas, como nos dias da reunião solene.” —Oséias 12:7-9.

Tendo terminado a paciente tolerância de Deus, a nação viu-se exposta às conseqüências Divinas. Ainda que todo o peso da justiça Divina caísse sobre Israel, Oséias invoca a Israel para que entendam o fato de que sua única esperança reside no arrependimento e o recordar as palavras de Deus, voltando ao Criador em adoração sincera. Sua aliança com a poderosa Assíria não poderia salvar a Israel das conseqüências e da acusação de Deus, nem poderiam o fazer os ídolos de Israel. “Converte-te, ó Israel, ao SENHOR, teu Deus; porque, pelos teus pecados, tens caído. Tomai convosco palavras e convertei-vos ao Senhor; dizei-lhe: Expulsa toda a iniquidade e recebe o bem; e daremos como bezerros os sacrifícios dos nossos lábios. Não nos salvará a Assíria, não iremos montados em cavalos e à obra das nossas mãos não diremos mais: Tu és o nosso Deus; porque, por ti, o órfão alcançará misericórdia.” (Oséias 14:1-3). Israel não poderia evitar, por sua hipocrisia, sua percepção corrupta de Deus e sua perversão das sagradas leis, que fossem condenados pelos mesmos princípios da justiça Divina que eles tinham ignorado, esquecido e negado por tanto tempo.

Lição para 17 de janeiro

Comprometidos com a Justiça

Versículo Chave:
***“Corra, porém, o julzo
como as águas, e a
justiça, como o ribeiro
impetuoso.”***
– Amós 5:24

Escritura Seleccionada:
***Amós 5:10-15, 21-24;
8:4-12***

NO MONTE SINAI OS ISRAELITAS lembraram por unanimidade observar e obedecer todos os estatutos da Lei Perfeita de Deus. “Maldito aquele que não confirmar as palavras desta lei, não as cumprindo! E todo o povo dirá: Amém!” (Deuteronômio 27:26). O povo transgrediu sistematicamente esse acordo, ainda assim Deus exerceu grande paciência. Lamentavelmente, Israel confundiu a paciência de Deus como a falta de compromisso Divino

com a justiça. “Porém o SENHOR teve misericórdia deles, e se compadeceu deles, e tornou para eles, por amor do seu concerto com Abraão, Isaque e Jacó; e não os quis destruir e não os lançou ainda da sua presença.” (2 Reis 13:23). A frase ‘ainda’ implica que os israelitas continuaram desonrando a Deus, subestimando seu compromisso com a justiça e a fidelidade demonstrada por Abraão, Isaque e Jacó para Deus. Não significava estar protegidos indefinidamente para ser julgados, condenados, abandonados e destruídos.

Inevitavelmente, a justiça Divina foi pronunciada sobre o povo de Israel não arrependido. Deus prediz as funestas conseqüências para esse povo em forma de um longo lamento por meio do profeta Amós, um lamento caracterizado nos seguintes versículos: “Ouvi esta palavra que levanto como uma lamentação sobre vós, ó casa de Israel. A virgem de Israel caiu, nunca mais tornará a levantar-se; desamparada está na sua terra, não há quem a levante. Portanto, assim diz o SENHOR, Deus dos Exércitos, o SENHOR: Em todas as ruas haverá pranto, e em todos os bairros dirão: Ai! Ai! E ao lavrador chamarão para choro e para pranto os que souberem prantear.” —Amós 5:1,2,16.

Por isto foi julgado Israel. Deus chamou esse julgamento “Corra, porém, o juízo como as águas.” Em conseqüência, Israel seguiu seu curso através a mais de sete séculos de história, em sentido figurado chegaram a converter-se em uma ‘ribeiro impetuoso’, que assinalava cada vez mais perto no dia de seu cumprimento em justiça. Quando esse dia chegou, o julgamento de Deus foi pronunciado em detalhe tempos atrás por Amós, como uma triste inundação sobre Israel. “Jurou o SENHOR pela glória de Jacó: Eu não me esquecerei de todas as suas obras para sempre! Por causa disso, não se comoverá a terra? E não chorará todo aquele que habita nela? Certamente, levantar-se-á toda como o grande rio, e será arrojada, e se submergirá como o rio do Egito. E sucederá que, naquele dia, diz o SENHOR, farei que o sol se ponha ao meio-dia e a terra se entenebreça em dia de luz.” (Amós 8:7-9). A predição detalhada do tremor da terra e a escuridão ao meio dia cumpriram-se no dia que Cristo Jesus morreu na cruz no Calvário. “E, desde a hora sexta, houve trevas sobre toda a terra, até à hora nona. [15:00 hs]” (Mateus 27:45). Quando Jesus expirou: “E eis que o véu do templo se rasgou em dois, de alto a baixo; e tremeu a terra, e fenderam-se as pedras.” —Mateus 27:51.

Deste modo o compromisso absoluto que fez Deus com a justiça, começa sua plena expressão, culminando mais tarde com o abandono de Israel (Mateus 23:37,38). Todo acesso ao tribunal Divino, através de Moisés, a Lei e seu pacto, se deu por terminado. Posteriormente, judeus e gentios por igual devem chegar a Deus através de Jesus Cristo. “Disse-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida. Ninguém vem ao Pai senão por mim.” (João 14:6). Os que persistem em buscar acesso a Deus por outros meios não o encontrarão.

Lição para 24 de janeiro

Modelo para a Oração

Versículo Chave:
“Agora, pois, ó Deus
nosso, graças te damos
e louvamos o nome da
tua glória.”
– 1 Crônicas 29:13

Escritura Selecionada:
Mateus 6:1-15

NOSSO SENHOR E MESTRE Jesus segundo crescia sentia a necessidade de comunicar-se com seu Pai Celestial. À noite devia olhar às estrelas e de dia olhar o céu debaixo das nuvens de Israel para comunicar-se com o grande Criador do Universo.

Após ser batizado por seu primo, João, o Batista, começou a pregar a homens e mulheres. Ele passava longos dias e horas falando com as pessoas,

depois que o sol se punha se comunicava com o Deus do Céu. Isto lhe confortava e animava muito após as pressões e o preparava para sua longa peregrinação nas montanhas. Logo seus discípulos aprenderam e compreenderam a efetividade dessas longas horas de oração. Foram então os discípulos onde Jesus e lhe disseram: “Ensina-nos a orar”. Jesus quis que os discípulos entendessem que não era bom orar nas sinagogas e nas esquinas onde todo mundo os visse, senão que Deus que tudo o sabe lhes ouviria e lhes recompensaria em público.

Jesus instruiu a seus discípulos e ensinou-lhes um modelo de oração, esta oração tem sido usada pelos cristãos por muitos anos.

Jesus tinha grande reverência pelo Pai Celestial e quis deixar-lho saber aos discípulos. Ensinou-lhes dizendo “Portanto, vós orareis assim: Pai nosso, que estás nos céus, santificado seja o teu nome...” (Mateus 6:9) Quando oramos podemos ir com confiança e nos dirigirmos a ele como nosso pai. Devemos também ir com reverência e adoração apreciando os grandes atributos de Deus: “Santificado seja o teu nome”.

Jesus continuou através dessa oração modelo revelando seu magnífico e divino plano. Ele queria que seus discípulos orassem: “Venha o teu

Reino. Seja feita a tua vontade, tanto na terra como no céu.” —Mateus 6:10

Estes discípulos estavam relacionados com as grandes promessas de gozo e verdade que viriam e que foram ditas pelos grandes profetas. Eles esperavam esse reino que seria de bênção para todas as famílias da terra.

Nesses tempos os olhos serão abertos, os coxos andarão, os surdos ouvirão. Nos campos águas fluirão das rochas e encherão os desertos. Uma felicidade eterna e verdadeira encherá o coração das pessoas, a dor e o sofrimento desaparecerão. —Isaías 35

Jesus também estimulava aos discípulos a que orassem por suas necessidades diárias e que tivessem confiança no Pai Celestial, pois Ele lhe supriria de seus abundantes dons. —Mateus 6:11

Outra parte importante desta oração modelo é o versículo 12. Devemos perdoar a nossos devedores para que Deus possa nos perdoar.

Tudo isto nos dá confiança e segurança em Deus, já que nossas orações para que sejam aceitas por Deus deverão expressar confiança, fé, amor e reverência. Assim também completa confiança do Plano Divino através de toda a eternidade.

Lição para 31 de janeiro

A Oração de Jesus para os Crentes

Versículo Chave: “Eu não rogo somente por estes, mas também por aqueles que, pela sua palavra, hão de crer em mim; para que todos sejam um, como tu, ó Pai, o és em mim, e eu, em ti; que também eles sejam um em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste.”

– João 17:20-21

***Escritura Selecionada:
João 17:1-26***

—João 17:9

É interessante notar que nesses momentos Deus abençoou aos discípulos de Jesus em forma especial. Ainda que não era o tempo para que o resto da terra fosse abençoada, Jesus estava pronto para morrer na cruz para redimir ao mundo e muitos não estavam prontos para escutar o Plano de Salvação da mesma maneira que hoje em dia não o está. Cristo morreu pela humanidade e dará uma oportunidade justa para que todos recebam bênção dele “E a glória do SENHOR se manifestará, e toda

ESTAS PALAVRAS FORAM ditas por nosso Senhor na noite que foi traído. Ele ia orar no Jardim de Getsêmani e sabia que ia ser separado de seus discípulos. Alçou a vista ao céu e pediu-lhe ao Pai por uma bênção especial. Era o desejo de Jesus glorificar ao Pai uma vez mais como tantas outras vezes as tinha feito.

Durante seu ministério recebeu palavras especiais que Deus lhe tinha dado, as quais transmitiu a seus discípulos. Este conhecimento deu-lhes fé em Jesus, pois sabiam que tinha sido enviado por Deus. Agora nas horas próximas a sua morte, Jesus lhe pediu a Deus em forma especial que fortalecesse à cada um de seus discípulos. “Eu rogo por eles; não rogo pelo mundo, mas por aqueles que me deste, porque são teus.”

carne juntamente verá que foi a boca do Senhor que disse isso.” —Isaías 40:5

No tempo que Jesus começou seu ministério outro passo importante no Plano de Deus se levou a cabo. Jesus por sua fidelidade a Deus tem sido grandemente recompensado. “Pelo que também Deus o exaltou soberanamente e lhe deu um nome que é sobre todo o nome, para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho dos que estão nos céus, e na terra, e debaixo da terra, e toda língua confesse que Jesus Cristo é o Senhor, para glória de Deus Pai.” —Filipenses 2:9-11

Jesus será o rei durante o milênio e terá uma noiva, a que está em processo de seleção durante esta Era Evangélica e que quando prove sua fidelidade até a morte, então será abençoada e todas as bênçãos começassem a fluir a toda a humanidade.

Lição para 7 de fevereiro

O Que Significa Deus Para Você?

Versículo Chave: “O ladrão não vem senão a roubar, a matar e a destruir; eu vim para que tenham vida e a tenham com abundância.”
– João 10:10

Escritura Selecionada:
Lucas 2:8-12

JESUS, MEDIANTE SEU sacrifício pelas ovelhas, converteu-se em “a porta” da igreja. Ao dar sua vida pelas ovelhas os redimidos da morte, e da escravidão da lei; também demonstrou seu amor pelas ovelhas, seu genuíno interesse em seu bem-estar. Para as ovelhas isto é muito importante, pois prova que podem ter confiança em tal pastor. Qualquer que pretenda ser pastor e não está disposto a dar sua vida por suas ovelhas, não é pessoa em quem se possa confiar.

A voz do bom pastor, hoje ainda é a voz da verdade, a verdade que está composta dos grandes fundamentos do Plano Divino das eras. Esta voz fala da sabedoria, da justiça, do amor e do poder do Criador, e dá segurança sobre seu desígnio para abençoar a todas as famílias da terra através de Cristo e sua igreja da era evangélica. É uma mensagem gloriosa, e sentimos segurança na igreja que escuta, reconhece e segue esta mensagem segundo o caminho estreito para o reino celestial.

A voz do Bom Pastor, a voz da verdade, é uma influência que unifica ao povo do Senhor. Interpretações extravagantes de porções da Palavra intrigam a uns poucos por um curto tempo, mas com frequência levam a um espírito de separação, sentindo que eles têm avançado um pouco, mas ali que os outros. A voz do Bom Pastor nunca leva a esta situação.

O Bom Pastor está mais interessado no bem-estar de toda sua igreja que em si mesmo. Esta é a razão pela qual Jesus deu sua vida por suas ovelhas. Os pastores que não têm esse mesmo interesse não são verdadeiros representantes do Mestre. Alguém que está interessado em se assegurar de que se lhe siga sem ter em conta as necessidades de seu

rebanho não é um verdadeiro pastor. Está servindo para seu próprio ganho, e Jesus identificou-o como um mercenário.

Um pastor mercenário, explica-nos Jesus, fugirá quando as ovelhas estejam em perigo de ser espalhadas e destruídas por lobos. Um verdadeiro pastor fará tudo o que possa para proteger a suas ovelhas, dará sua vida fazendo isto tal como o fez Jesus, se fosse necessário dando sua vida. Como pastor representando a Jesus, seus próprios interesses serão secundários àqueles a quem serve.

Na parábola, Jesus enfatizou que a razão pela qual Ele deu sua vida pelas ovelhas, é porque sabia o Plano de Redenção do Pai Celestial, e como se manifestava ali o amor divino. Jesus e seu Pai foram um ao levar a cabo o Plano de Salvação. O amor de Jesus pelo mundo foi o mesmo como o amor de seu Pai; e com tal amor motivando tudo o que disse e fez, não podia ser senão um Bom Pastor que daria sua vida pelas ovelhas. Quanto mais saibamos de nosso grande Pai Celestial e nosso Senhor Jesus, mais firmemente confiaremos neles, e entusiastamente seguiremos a voz do Bom Pastor.

Ademais, Jesus explicou que o Pai o amava, porque amava às ovelhas. Através dos séculos muitos têm tratado de representar-se a si mesmos como servos de JEová perante o povo, mas a maioria só buscava seus próprios interesses e perseguia aos verdadeiros profetas a quem Deus enviou. Estes foram os ladrões e salteadores que só parecem ser pastores. Que contraste com a atitude de Jesus! Claro que o Pai o amava! Seu amor por cada um de nós também está em proporção a nosso amor pelos irmãos.

O apóstolo João escreveu: “Nós sabemos que passamos da morte para a vida, porque amamos os irmãos; quem não ama a seu irmão permanece na morte” (1 João 3:14). Isto é uma segurança que se continuamos escutando a voz de nosso Senhor, teremos vida, e “com abundância.”

Lição para 14 de fevereiro

É Deus Justo?

Versículo Chave:
***“Assim, os derradeiros
serão primeiros, e os
primeiros, derradeiros,
porque muitos são
chamados, mas poucos,
escolhidos.”***
– ***Mateus 20:16***

Escritura Seleccionada:
Mateus 20:1-16

QUE VERDADES MAIS formosas concernentes à vida cristã se vêm ilustradas pela parábola dos “trabalhadores da vinha” à luz do ensino do Mestre! A parábola ilustra a base pela qual aqueles que têm sido chamados, podem provar ser dignos de viver e reinar com Cristo, portanto devem dar tudo o que têm, sem tomar em conta quão pouco ou o muito isso pode ser.

Ao contar essa parábola, Jesus antecipou o que talvez alguns que quando se inteiraram deste arranjo, não ficariam satisfeitos com Ele, de modo que mostrou o quão equivocado pode ser tal atitude. Efetivamente, seria questão de pôr em dúvida a justiça e sabedoria de Deus.

Os “primeiros” que foram contratados se dizem que se queixam porque não receberam salário que aqueles que tinham trabalhado menos horas. A resposta do amo da casa a isto foi uma simples pergunta: “Ou não me é lícito fazer o que quiser do que é meu? Ou é mau o teu olho porque eu sou bom?” Uma prerrogativa importante de nosso Pai Celestial aqui está apresentada, a respeito da qual o apóstolo Paulo ampliou: “Assim, pois, isto não depende do que quer, nem do que corre, mas de Deus, que se compadece. Porque diz a Escritura a Faraó: Para isto mesmo te levantei, para em ti mostrar o meu poder e para que o meu nome seja anunciado em toda a terra. Logo, pois, compadece-se de quem quer e endurece a quem quer. Dir-me-ás, então: Por que se queixa ele ainda? Porquanto, quem resiste à sua vontade? Mas, ó homem, quem és tu, que a Deus replicas? Porventura, a coisa formada dirá ao que a formou: Por que me fizeste assim? Ou não tem o oleiro poder sobre o barro, para da mesma

massa fazer um vaso para honra e outro para desonra?” —Romanos 9:16-21

Uma das lições importantes da parábola é que nenhum dos servos de Deus tem direito de criticar a forma em que outorga seus benefícios. O lugar em que a parábola se desenvolve também dá luz sobre seu significado. Pedro, tendo em mente a resposta que Jesus tinha dado ao jovem rico, perguntou: “Eis que nós deixamos tudo e te seguimos; que receberemos?” Esta parábola estava incluída na resposta de Jesus. Ao final a expressão repete-se: “Assim, os derradeiros serão primeiros, e os primeiros, derradeiros, porque muitos são chamados, mas poucos, escolhidos.”

Jesus fez notar que a parábola é a explicação de por que os primeiros são últimos e os últimos primeiros, como se disse antes.

Jesus usou esta expressão em outro momento quando aludia que Israel como uma nação, os “primeiros” em receber o evangelho, perderia sua posição exclusiva de favor, e os gentios, aqueles que tinham sido “últimos”, teriam a oportunidade de compartilhar suas bênçãos. —Lucas 13:24-30

Quando isto sucedeu, tempo depois, teve muita insatisfação entre os irmãos judeus, instalou-se como um problema grande na igreja dos primeiros anos.

Através do tempo é importante para todo o povo do Senhor, ter plena confiança em Jesus e seu Pai Celestial, para reconhecer que têm o direito de recompensar em qualquer forma que desejem. Toda recompensa que outorgam são por sua bondade imerecida. É através da graça que conseguimos a “uma tão grande salvação” não através de nossos atos. —Hebreus 2:3

A quantidade de trabalho feito pelos seguidores do Mestre não tem que ver com a recompensa recebida. Isto fica enfatizado na parábola mediante a mudança de posição. Os “primeiros” trabalhadores empregados investiram mais horas, mas os “últimos” que foram empregados foram colocados em sua posição e se converteram nos “primeiros”, enquanto os originais “primeiros” se converteram nos “últimos”. Apesar disto, todos receberam o pagamento, enfatizando que o número de horas trabalhadas não tem que ver com a quantidade paga como salário.

O discípulo que segue ao Mestre por muitos anos não receberá maior recompensa no reino que alguém que tem sido fiel por muito pouco tempo, ninguém poderia trabalhar suficiente tempo para merecê-lo. O talento dá-se àqueles que demonstram sua fidelidade ao dar tudo o que têm, sem que tenham que ver quanto isso seja.

Na parábola, Jesus enfatiza o equivocado que resultaria que qualquer de nós, quando o compreendamos, se pergunte qual é a justiça e bondade de Deus a dar tal disposição.

Lição para 21 de fevereiro

Digno de Louvor

Versículo Chave:
***“Piedoso e benigno é o
Senhor, sofredor e de
grande misericórdia.”***
– Salmo 145:8

Escritura Selecionada:
Salmo 145

O SALMISTA DAVI tinha aprendido desde os dias de sua juventude a grandeza do Onipotente Deus. Como pastor, ele sabia da proteção de Deus sobre seu rebanho quando animais como ursos e leões, atacariam suas ovelhas. Pela noite, ele olhava fixamente ao céu, maravilhando-se da grandeza do firmamento. Ele escreveu a respeito dos céus, enquanto dizia, “Os céus manifestam a glória de Deus e o firmamento anuncia a obra das suas mãos.” (Salmos 19:1) Os bilhões de galáxias foram formados pelos dedos de Deus. Em sua vida, Davi tinha dado testemunho da misericórdia, amor e poder de Deus. “Grande é o SENHOR [JEOVÁ] e muito digno de louvor; e a sua grandeza, inescrutável.” —Salmos 145:3

O salmista escreve, “Uma geração louvará as tuas obras à outra geração e anunciará as tuas proezas.” (vs. 4) A palavra hebraica ‘geração’ dá a idéia do envelhecimento da humanidade que louvará a Deus, pela eternidade, por sua poderosa obra, sua grande compaixão e amor.

Com estas expressões Davi quis que soubéssemos que ele falaria a respeito da honra, majestade e todas as obras maravilhosas de Deus. Este também deve ser nosso desejo de proclamar a todos a respeito de nosso amoroso e sábio Deus.

No versículo 8, o salmista diz: “Piedoso e benigno é o SENHOR [JEOVÁ], sofredor e de grande misericórdia.” Que significa isto? Significa que “tem descido” para o homem que é inferior. Visualizemos ao grande Criador do universo que se inclina a sua criação, mostrando com seu amor e compaixão sua misericórdia. Seguindo com este versículo, Deus está cheio de compaixão. Aqui esta palavra significa ser misericordioso. Lemos: “Pois quanto o céu está elevado acima da terra,

assim é grande a sua misericórdia para com os que o temem.” —Salmos. 103:11

Os santos louvarão a Deus, o bendirão, e falarão da “glória” de seu reino. (Salmos 145:10-12). Aqui se fala da majestade do próximo reino de Deus. Este reino será eterno, e seu domínio se estenderá ao longo de todas as gerações. Os santos, seguidores fiéis de Jesus Cristo, bendirão a Deus ajudando à restauração da humanidade à perfeição perdida em Adão, que se comprou pelo preço do resgate de Jesus, e que esta disponível ao mundo no dia das bênçãos prometidas.

No versículo 14, o salmista diz, “O SENHOR [JEOVÁ] sustenta a todos os que caem e levanta a todos os abatidos.” O onipotente Deus ensinará durante seu próximo reino o conhecimento para restaurar à raça caída do pecado e morte.

Quem dispensará estas bênçãos? “Abres a mão e satisfazes os desejos de todos os viventes. Justo é o Senhor em todos os seus caminhos e santo em todas as suas obras.” (vs. 16, 17) Deus sempre está disposto a oferecer bênçãos a sua criação, porque é justo e misericordioso.

O Criador está perto daqueles que o “invocam em verdade” (vs. 18). A palavra “verdade” significa alguém que é fiel. Toda a vida dos seguidores de Deus deve ser fidedigna. Perguntamo-nos como podemos ser fidedignos? Se nós o reverenciamos, Deus sempre ouvirá nossas petições. No versículo 20, está escrito: “O SENHOR guarda a todos os que o amam; mas todos os ímpios serão destruídos.”

Ao final do capítulo, o salmista diz que seus lábios o louvarão “A minha boca entoará o louvor do SENHOR, e toda a carne louvará o seu santo nome para todo o sempre.” —vs. 21.

Lição para 28 de fevereiro

Escolhido e Conhecido por Deus

Versículo Chave: “Eu te louvarei, porque de um modo terrível e tão maravilhoso fui formado; maravilhosas são as tuas obras, e a minha alma o sabe muito bem.”
– ***Salmo 139:14***

Escritura Selecionada:
Salmo 139

ESTA É UMA DECLARAÇÃO esquadrihadora, ‘maravilhosas são as tuas obras’ o salmista reconhece que a criação de Deus é maravilhosa. Lemos em Gênesis, “E formou o SENHOR Deus o homem do pó da terra e soprou em seus narizes o fôlego da vida; e o homem foi feito alma vivente.” — Capítulo 2:7

Deus formou ao homem dos elementos da terra e sopro fôlego de vida nele. Vemos que tomou um corpo formado dos elementos da terra, e deu o espírito que dá vida, criou uma alma.

Em nossa lição para hoje, o salmista começa dizendo no Salmo 139:1 “SENHOR, tu me sondaste e me conheces.” Examina as intenções e conhece “Tu conheces o meu assentar e o meu levantar; de longe entendes o meu pensamento.” (vs. 2) Estas palavras têm a finalidade de estabelecer a dependência do homem de seu Criador, ele sabe quando se “levanta.” Estas palavras “assentar-se e levantar-se” mostram-nos como conhece nossos pensamentos e os desejos.

Nosso Deus conhece a cada pensamento. (Salmo 94:11). O Apóstolo Paulo escreve: “Porque a palavra de Deus é viva, e eficaz, e mais penetrante do que qualquer espada de dois gumes, e penetra até à divisão da alma, e do espírito, e das juntas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e intenções do coração.” (Hebreus 4:12). O versículo 3 de nosso Salmos, dizem-nos que Deus “Cercas o meu andar e o meu deitar; e conheces todos os meus caminhos.” (Salmos 139:3) (isto é, olha-nos em nosso sonho), e é-lhe conhecido todas nossas atitudes. Este é nosso Deus poderoso que nos formou dos elementos da terra.

“Tal ciência é para mim maravilhosíssima; tão alta, que não a posso atingir.” (vs. 6). O salmista reconhece que ele não poderia conseguir o conhecimento de Deus. Nos versículos 7 e 8, Davi diz que se ele subisse ao céu ou inclusive em seu túmulo Deus esta ali. Não importa onde ele este, a mão direita de Deus o sustenta. (vs. 10). Nem a noite, pode cobrir da presença de seu Criador. (vs. 11,12). Ele buscava no céu e viu toda a miríade de luzes das estrelas que contam a glória e obra de Suas mãos. —Salmos 19:1

Ele diz no versículo 13, que era conhecido desde “o ventre de sua mãe,” e que “suas entranhas” foram formadas por Deus, e quando foi concebido “Os meus ossos não te foram encobertos, quando no oculto fui formado e entretecido como nas profundezas da terra.” (vs. 15). O que significa “no oculto fui formado e entretecido como nas profundezas da terra”? Sua substância [o corpo], era conhecido antes que nascesse. Foi feito em segredo. Só Deus conhece a forma de criar um corpo humano. Figuradamente, ‘entretecido’ [literalmente bordado], nas ‘nas profundezas da terra’, do útero.

“Os teus olhos viram o meu corpo ainda informe, e no teu livro todas estas coisas foram escritas, as quais iam sendo dia a dia formadas, quando nem ainda uma delas havia.” —vs. 16

Agora o salmista louva o Onipotente Deus dizendo, “E quão preciosos são para mim, ó Deus, os teus pensamentos! Quão grande é a soma deles! Se os contasse, seriam em maior número do que a areia; quando acordo, ainda estou contigo.” —vs. 17,18

O salmista Davi resume seu louvor a Deus, dizendo, “Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração; prova-me e conhece os meus pensamentos. E vê se há em mim algum caminho mau e guia-me pelo caminho eterno.” —vs. 23,24.

Textos para as Semanais

Reuniões de Oração

7 DE JANEIRO

“Que a ninguém infamem.” — Tito 3:2

Se os soldados da cruz pudessem obter o pensamento apropriado, de que as calúnias e difamações são como assassinar o caráter de outros, e que falar mal de outros é roubar seu bom nome, imediatamente poderiam ver este assunto em sua verdadeira e terrível luz, como aparece à vista do Senhor; e uma vez que este assunto é visto em seu verdadeiro e divino ponto de vista, deve despertar a nova criatura à maior atividade possível para vencer tais obras da carne e do diabo. Cada um deve tentar limpar o velho fermento da malícia, inveja, contenda, maldade e difamação, para que possa ser puro de coração, uma cópia do Senhor. Z.'03-425

14 DE JANEIRO

“Pois eu assim corro, não como a coisa incerta; assim combato, não como batendo no ar.” — 1 Coríntios 9:26

Resultará numa grande ajuda para as fraquezas da natureza caída se você tiver feito uma sábia e completa consagração da vontade, um pleno alistamento de cada poder e talento da mente e do corpo. Aquele que passa a ter esta visão apropriada de sua consagração ao Senhor e de seu alistamento no exército do Senhor, percebe que não tem nada mais a dar ao Senhor, e que por esta razão, qualquer luta da vontade que possa ter termina quando finalmente decide: “Eu e a minha casa serviremos ao SENHOR”. Quão importante é, portanto, que todos os soldados compreendam que a conclusão do alistamento é até a morte, e que não há lugar sequer para se considerar qualquer sugestão de se retirar da batalha

e deixar, ainda que seja por uma hora, de combater a boa batalha da fé.
Z.'03-421

21 DE JANEIRO

“Se alguém quiser vir após mim, renuncie-se a si mesmo, tome sobre si a sua cruz, e siga-me.” —Mateus 16:24

Suportar uma cruz está estreitamente relacionado com o negar-se a si mesmo. Entretanto, devemos notar uma distinção entre eles. Negar-se a si mesmo se relaciona mais particularmente com a obediência passiva e com o sofrimento por amor ao Senhor. Suportar uma cruz tem a ver mais especificamente com as atividades no serviço do Senhor, que descobrimos que são contrárias as nossas próprias inclinações. A fidelidade em negar-se a si mesmo significa coragem e zelo. Suportar uma cruz significa vitória e superação. Nossas negações podem ser vitórias em nossos próprios corações, das quais outros podem não conhecer em absoluto, e nem deveriam nada saber, se desejamos ter a totalidade das bênçãos do Senhor. Que estamos levando uma cruz, no entanto, pode ser visto, pelo menos até certo ponto, por aqueles que estão num contato mais próximo conosco, e especialmente por aqueles que estão a andar no mesmo “caminho estreito”. Z.'00-11

28 DE JANEIRO

“O que vencer será vestido de vestes brancas, e de maneira nenhuma riscarei o seu nome do livro da vida; e confessarei o seu nome diante de meu Pai e diante dos seus anjos.” —Apocalipse 3:5

Os fiéis vencedores cuidam e guardam as suas vestes sem manchas do mundo... “Não contaminam suas vestes”, “guardam-se da corrupção do mundo”. Não permitem que o pecado os contamine e os separe do Senhor, mas antes, rapidamente solicitam e adquirem o precioso sangue

para remover toda mancha. Estão de modo tão sincero em oposição ao pecado e tão firmes em manter suas vestes sem mancha que o adversário não pode dominá-los: “o maligno não lhe toca”. Tudo isso indica uma plena submissão das suas vontades à vontade de Cristo; eles estão “mortos com Ele”, e, portanto, não podem praticar o pecado deliberadamente. Z.’97-161

4 DE FEVEREIRO

“Bendizei, povos, ao nosso Deus, e fazei ouvir a voz do seu louvor, ao que sustenta com vida a nossa alma, e não consente que sejam abalados os nossos pés.” —Salmo 66:8, 9

Graças sejam dadas a Deus porque Sua graça preservou-nos, “guardando-nos de tropeçar”, durante outro ano porque muitos de nós ainda estamos unidos num só coração e mente a respeito de sua Palavra e seu serviço! Quando lembramo-nos de que ao Adversário tem sido permitido trazer “todas as formas de engano” sobre o povo do Senhor com o propósito de separar àqueles que não são verdadeiramente Seus (2 Tes. 2:10-12, *NVT*), isto seguramente deve nos tornar gratos a Deus porque o início de outro ano ainda nos encontra firmes, apreciando a Verdade e de acordo com todas as determinações divinas, por meio das quais Ele guardou-nos de que viéssemos a tropeçar. Z.’03-3.

11 DE FEVEREIRO

“Ou não sabeis que o vosso corpo é o templo do Espírito Santo, que habita em vós, proveniente de Deus, e que não sois de vós mesmos? Porque fostes comprados por bom preço; glorificai, pois, a Deus no vosso corpo, e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus.” —1 Coríntios 6:19, 20

No início de um novo ano que lição poderia ser mais importante para nós do que esta, a de que não somos de nós mesmos, mas antes, que pertencemos um ao outro; que não devemos, portanto, tentar agradar a nós mesmos, mas antes, agradar a Ele; nem servir a nós mesmos, mas antes servir a Ele; nem tentar obedecer a nossa própria vontade, mas pelo contrário a Sua vontade? Isto significa santidade no mais pleno sentido da palavra, não somente o afastamento do pecado para voltar-se à justiça, mas antes, a separação de si mesmo (e do mundo) para a vontade de Deus em Cristo. Z.'97-35.

18 DE FEVEREIRO

“Orai sem cessar.” —1 Tessalonicenses 5:17

Quaisquer que sejam as nossas inclinações pessoais com referência à clareza e a persistência na oração devemos basear nossas instruções, acerca disso, nas Escrituras. E assim, vencendo as nossas inclinações naturais, devemos como “criancinhas” e como “filhos amados” conformar as nossas opiniões e conduta ao ensino que vem de cima. Lembremo-nos, portanto, das palavras: “Pedi (em Meu nome), e recebereis, para que o vosso gozo se cumpra.” (João 16:24) O Pai Celestial tem múltiplas misericórdias, bênçãos e providências reservadas aos Seus filhos fiéis e obedientes que por elas solicitem. Z.'96-162

25 DE FEVEREIRO

“Espera tu por Jeová: Tem bom ânimo, e fortifique-se o teu coração; Sim espera tu por Jeová.” —Salmo 27:14, TB

Tempo é um elemento importante em todos os planos de Deus; não devemos, portanto, desalentar-nos quando nossa resistência é provada enquanto as bênçãos que almejamos demoram a chegar. Deus tomou tempo para construir o mundo e prepará-lo para que o homem nele habitasse; tempo para dar ao mundo sua necessária experiência com o

mal; tempo para preparar a vinda de Cristo, como o Redentor do mundo; tempo para a preparação da Igreja visando a participação em seu glorioso reino; e tempo precisa ser concedido para moldar e ajustar os assuntos individuais de Seu povo. Deus não nos esqueceu, ainda que as respostas as nossas orações pareçam demorar. Aquele que leva em conta a queda de um passarinho e conta os cabelos de nossas cabeças não é indiferente ao mais débil chamado ou a menor necessidade do mais humilde de seus filhos. Z.'95-20.

O Evangelho Eterno – Parte Final

“Os Outros Mortos”

A primeira frase de Apocalipse 20:5 lê-se assim, “Mas os outros mortos não reviveram, até que os mil anos se acabaram. Esta é a primeira ressurreição.” Esta é uma interrupção estranha no fio do pensamento apresentado no versículo 4, o qual, ao falar dos co-herdeiros de Cristo, conclui com a declaração, “e viveram e reinaram com Cristo durante mil anos.” Sem a interrupção falando dos outros mortos que não vivem, a conclusão do versículo 4, junto com o versículo 5 se leria, “e viveram e reinaram com Cristo durante mil anos. Esta é a primeira ressurreição.” O versículo 5 como existe agora diz, “Mas os outros mortos não reviveram, até que os mil anos se acabaram. Esta é a primeira ressurreição.”

Esta é uma contradição categórica porque diz que a primeira ressurreição consiste de “os outros mortos” que não vivem. A Palavra inspirada de Deus não contém nenhuma contradição, de modo que é óbvio que uma interpolação se introduziu cautelosamente no versículo 5 deste capítulo. Isto se demonstra ainda mais pelo fato de que a expressão, “Mas os outros mortos não reviveram, até que os mil anos se acabaram.” não se encontra no manuscrito grego mais antigo — o Códice Sinaítico, nem também não no Vaticano 1160, ou nos manuscritos siríacos. Isto significa que estas palavras foram acrescentadas por algum escriba zeloso, mas descaminhado durante a Idade das Trevas, possivelmente para sustentar a pretensão de que o reino de Cristo já esteve estabelecido e reinando.

Talvez alguns estavam se perguntando, se Cristo já estava reinando, por que os mortos não estão sendo ressuscitados? A declaração de que os outros mortos não reviveram, até que os mil anos se acabaram pudesse ter sido originalmente escrita na margem de um manuscrito como uma observação, e em uma época posterior, foi acrescentada ao texto. Mas, sem importar como sucedessem, estas palavras são uma interpolação, e

se reconhecem assim por eruditos eminentes da Bíblia, e de fato, por todos os estudantes sem preconceito da Palavra.

Reconhecendo tais interpolações não é alto criticismo das Escrituras, nem também não é o esforço para conseguir traduções corretas dos textos originais. Quão ricamente têm sido abençoados os estudantes da Bíblia ao reconhecer que as palavras hebraicas e gregas traduzidas como inferno na Bíblia não significam tormento eterno!

É igualmente importante descobrir as interpolações dos textos sagrados para não ser descaminhados por elas. Deveras, se não se reconhecem estas interpolações quando são tão claramente estabelecidas como tais resultariam em pôr a alguém na posição de acrescentar à Palavra de Deus. Isto seria especialmente verdade se a interpolação debaixo da questão se utiliza como o texto principal para apoiar uma doutrina básica à qual alguém pudesse ter aderido.

Na contramão dos pensamentos expressados nesta interpolação particular, o mesmo propósito do reinado milenar de Cristo é para restaurar aos mortos à vida. Como temos visto, Cristo regressa para anunciar “o qual convém que o céu contenha até aos tempos da restauração de tudo, dos quais Deus falou pela boca de todos os seus santos profetas, desde o princípio.” (Atos 3:19-23) Quão estranho é que tão poucas palavras acrescentadas a Apocalipse 20:5 durante a Idade das Trevas devam usar-se para contradizer ao testemunho de todos os profetas santos de Deus!

Reis e Sacerdotes

O versículo 6 de Apocalipse 20 enfatiza a bênção dos que são levantados à vida durante a primeira ressurreição, e nos diz de novo que governam com Cristo por mil anos. Fala deles como “reis” e “sacerdotes”. Apocalipse 5:9, 10 explica que eles são redimidos dentre os homens, e que seu reinado está na terra.

Os reis exercem autoridade sobre seus sujeitos, e os sacerdotes são os que servem e abençoam ao povo. Quão sem objetivo e inútil seria a obra destes reis e sacerdotes durante os mil anos de seu reinado na terra se não tivesse nem um só ser humano vivente sobre o qual pudessem reinar, nem também não alguém em nenhuma parte que pudesse ser o recipiente das bênçãos de vida que estes eram preparados para dispensar! Parece-nos

que o reinar sobre a terra neste tempo poria a estes reis e sacerdotes em uma situação de “encarceramento” semelhante à de Satanás como o mesmo raciocínio falso tem explicado.

Mas, o Revelador explica que ao fim dos mil anos quando Satanás se liberta, as pessoas da terra são em número como a “areia do mar.” (Apoc. 20:8) Não há nada no relato que indica que estes são levantados dentre os mortos justo naquele tempo para dar a Satanás alguém com quem ele possa praticar seus enganos. Ao invés, é claro que esta multidão de humanos são os que têm sido libertados da morte e julgados durante o milênio. Referem-se a eles como os que são entregues da “morte e o Hades.” —vs. 13

A Obra de Três Fases

Os primeiros onze versículos do Apocalipse, capítulo 20, descrevem a obra do milênio desde o ponto de vista do reinado de Cristo no qual ele subjuga e destrói todos os inimigos de Deus e da humanidade. É apropriado que a prisão de Satanás deve mostrar neste quadro, bem como sua libertação e destruição ao fim dos mil anos.

Começando com o versículo 12, o aspecto de julgamento da Era ou Idade Milenar chega a nossa atenção. Não sucede que o princípio narrativo deste versículo seja descritivo de uma obra que segue os mil anos do reinado de Cristo. Ao invés, é uma descrição dos detalhes adicionais que têm que ver com a obra de Cristo através destes mesmos mil anos, isto é, com a obra de julgamento.

Os últimos três versículos do capítulo recordam-nos que através destes mesmos mil anos, os mortos serão restaurados à vida. Aqui, também, e apropriadamente, nos asseguram que “a morte e o Hades” serão destruídos. Esta é a razão pela qual no quarto versículo do próximo capítulo, o Revelador nos diz que “não haverá morte” como resultado do reinado de Cristo.

Mas, que está escrito nestes livros que se abrem? É importante sabê-lo porque o julgamento dos povos se baseará no que está escrito neles. Cremos que Jesus indicou claramente os conteúdos dos livros do Dia de Julgamento quando disse, E, se alguém ouvir as minhas palavras e não crer, eu não o julgo, porque eu vim não para julgar o mundo, mas para salvar o mundo. Quem me rejeitar a mim e não receber as minhas

palavras já tem quem o julgue; a palavra que tenho pregado, essa o há de julgar no último Dia.” —João 12:47, 48

Aqui Jesus está dizendo claramente que seus ensinamentos, suas interpretações da vontade e da lei de Deus, serão a base do julgamento durante o Dia de Julgamento. É sem dúvida a revelação destes ensinamentos aos povos o que é simbolizada pelos livros abertos. Com certeza, os verdadeiros ensinamentos de Cristo têm sido como um livro selado à grande maioria das pessoas através dos séculos. —Isa. 29:18

As obras dos povos mencionam-se separadamente das coisas escritas nos livros. Serão julgados pelas coisas escritas nos livros “segundo suas obras.” Isto é, suas obras se compararão com o que está escrito nos livros. E não serão suas obras do passado, senão “segundo a sua obra.” —Apoc. 22:12

Um livro da vida se abrirá naquele tempo. Obviamente o pensamento é que à medida que os mortos restaurados retifiquem suas obras de acordo com a vontade de Deus como se revela nos livros abertos, seus nomes serão colocados no livro da vida. Isto é, em verdade, o mesmo propósito da obra do Dia de Julgamento; a saber, dar ao mundo a oportunidade de conhecer e fazer a vontade de Deus como se expressa por meio de Cristo, e assim provar que merecem a vida eterna. —João 12:50

Nenhum propósito teria servido em examinar as obras do passado do mundo da humanidade, já que o Senhor sabe que nenhuma pessoa merece a vida. Jesus veio para dar sua vida como o Redentor do homem, mas a verdade concernente ao Plano Divino de redenção tem chegado a ser muito confusa, de tal maneira que poucos têm tido uma oportunidade justa para ouvir e crer. Ademais, há milhões que não têm ouvido nem sequer uma mensagem confusa do Evangelho. No entanto, Paulo escreveu que é a vontade de Deus que todos serão “salvos” e virão ao conhecimento da verdade. —1 Tim. 2:4-6

Aqui a palavra “salvo” simplesmente denota um despertamento do sono da morte para que todos os que estejam mortos terão a oportunidade de aprender a verdade a respeito de Jesus. Eles aprenderão isto por meio dos livros que se abrirão naquele tempo. Paulo declara-o em linguagem singela nesta passagem quando diz, “Porque há um só Deus e um só mediador entre Deus e os homens, Jesus Cristo, homem, o qual se deu a

si mesmo em preço de redenção por todos, para servir de testemunho a seu tempo.” — isto é, quando se abrem os livros.

Os Que Fizeram O Mal

João 5:28, 29 é outra passagem nas Escrituras a respeito do Dia de Julgamento. Lê-se assim, “Não vos maravilheis disso, porque vem a hora em que todos os que estão nos sepulcros ouvirão a sua voz. E os que fizeram o bem sairão para a ressurreição da vida; e os que fizeram o mal, para a ressurreição da condenação.[*juízo, Versão Regular Americana, em inglês*].”

Um entendimento correto desta passagem indica-se no versículo 24 do mesmo capítulo. Aqui Jesus diz, “Na verdade, na verdade vos digo que quem ouve a minha palavra e crê naquele que me enviou tem a vida eterna e não entrará em condenação, mas passou da morte para a vida.” Neste caso a palavra grega traduzida como condenação é *krisis*. É a mesma palavra que é má traduzida como “perdição” no versículo 29 em algumas traduções antigas da Bíblia. Seu significado verdadeiro é julgamento.

Jesus explica que os que crêem durante a vida atual não entrarão no julgamento futuro dos incrédulos. Claro que não, já que se associarão com ele na obra futura de julgamento. Eles entram na vida agora por fé, e a conseguem verdadeiramente durante a primeira ressurreição. Esta é a razão pela qual Jesus fala deles como os que “sairão para a ressurreição da vida.”

Mas, quanto aos outros, Jesus disse que sairão da morte a “ressurreição da condenação.” Isto é quando entram no julgamento. Sua saída do túmulo será simplesmente um despertar do sono da morte. Se forem restaurados completamente à perfeição nos tempos da restauração e vivem para sempre, será porque, uma vez iluminados, conformam suas vidas às coisas escritas nos livros.

Isto se entende melhor ao recordar o significado básico da palavra grega *krisis* que se traduz como “condenação” na versão Almeida. Em realidade, tem o mesmo significado que a palavra crise em português. Sabemos o que significa uma crise na vida de uma pessoa. É um tempo de prova e implica uma mudança possível. Assim será com o mundo incrédulo quando se acordam do sono da morte. Se neste tempo de crise dirigem-se ao Senhor, em vez de abandoná-lo, serão restaurados à

perfeição humana completa e viverão para sempre, como o tivesse vivido Adão se não tivesse violado a Lei Divina. Se recusarem escutar e obedecer serão destruídos na “segunda morte,” porque seus nomes não se encontrarão no livro da vida. —Atos 3:23; Apoc. 20:14, 15

As “Ovelhas” e Os “Cabritos”

A parábola de Jesus a respeito das Ovelhas e dos Cabritos é muito reveladora. (Mat. 25:31-46) Ele identifica o tempo quando a parábola se cumpre ao tempo quando vem o Filho do Homem, e se senta no trono de sua glória com todos seus santos anjos. Aqui os santos da idade atual mostram-se com Jesus como “anjos” ou “mensageiros,” de acordo com a palavra no texto grego. Paulo escreveu, “Não sabeis vós que os santos hão de julgar o mundo?” (1 Cor. 6:2) Estes são os que se sentarão com Jesus em seu trono. (Apoc. 3:21) São os que são manifestados “com ele em glória.” —Col. 3:4

Isto significa que as “ovelhas” da parábola não são os crentes da Idade ou Era atual. Não, justo como declara a parábola, são todas as nações que se reúnem diante do trono de julgamento, e é de todas as nações de onde se manifestam as duas classes representadas pelas ovelhas e os cabritos. Estão dormindo todos na morte enquanto estão sendo separados? Não parece que é assim porque a parábola indica que as “ovelhas” são muito ativas visitando aos doentes, etc. Em outras palavras, estão vivos e demonstram seu amor pela justiça — sua harmonia com a Lei Divina do amor.

A estas ovelhas simbólicas restaura-se-lhe o “reino preparado... desde a fundação do mundo.” Este é o domínio sobre a terra que foi dado a nossos primeiros pais. Eles o perderam por causa do pecado. Mas, foram redimidos por Cristo, e no Dia de Julgamento se restaurará a todos da raça de Adão que passam as provas de fé e obediência postas neles. Ademais, receberão o galardão da vida eterna.

“O Tempo Aceitável”

O Apóstolo Paulo escreveu, “Não sabeis vós que os santos hão de julgar o mundo?” (2 Cor. 6:2) Com freqüência este texto utiliza-se para provar que não haverá nenhum período de prova após a morte, como se Paulo tivesse escrito que a vida atual é o único dia de salvação. Em realidade, Paulo não utilizou a palavra “agora” como uma referência à

duração da vida atual, senão à Idade ou Era atual do Plano Divino. Neste texto, ele cita de Isaías 49:8, 9, onde o SENHOR diz, “No tempo favorável, te ouvi e, no dia da salvação, te ajudei, e te guardarei, e te darei por concerto do povo, para restaurares a terra e lhe dares em herança as herdades assoladas; para dizeres aos presos: Saí; e aos que estão em trevas: Aparecei. Eles pastarão nos caminhos e, em todos os lugares altos, terão o seu pasto.”

Paulo está dizendo simplesmente que agora é o tempo quando o Senhor está preservando e ajudando aos que ele lhes dará depois por pacto ao povo, e que então estabelecerá as assoladas heranças, e chamará aos prisioneiros desde a morte. Isto é somente outra maneira na qual as Escrituras revelam que os seguidores de Jesus nesta idade ou era que estão dispostos a sofrer e morrer com ele terão a oportunidade de viver e reinar com ele.

Agora é o tempo, em outras palavras, quando Deus aceitará os sacrifícios dos que estão dispostos a morrer com Jesus. E agora é o tempo quando os que provam que são merecedores atingirão à “grande salvação,” o prêmio do “supremo chamado ou vocação de Deus em Cristo Jesus.” Isto não significa que esta é a única idade ou era na qual a salvação será oferecida aos povos. Ao invés, os que estão sacrificando e sofrendo agora estão sendo preparados para se unir com Cristo em estender a bênção da restauração ao mundo inteiro durante os mil anos do reino.

Sim, haverá tempos de restauração quando “a morte e o Hades” entregarão os mortos. Jesus disse que as “portas do Hades” não prevalecerão contra esta igreja. Estas portas se abrirão e os prisioneiros da morte serão entregues — postos em liberdade por um tempo até que provem que merecem a liberdade permanente da morte. É de modo que os que são batizados em Cristo” e, deste modo chegam a ser junto com ele a Semente de Abraão, abençoarão todas as famílias da terra.

Isto é o significado do Evangelho, as boas novas que foram pregadas primeiro a Abraão. (Gên. 12:3) É o que o Anjo que anunciou o nascimento de Jesus tinha em mente quando o declarou ser “um Salvador, que é CRISTO o Senhor.” É o significado do “evangelho eterno” ao qual se faz referência em nosso texto. É o “evangelho de Cristo” do qual Paulo disse que não teve vergonha. (Rom. 1:16) É um Evangelho do qual cada

um que ame verdadeiramente a Deus e à justiça possa estar agradecido e entusiasmado. Que o proclamemos a todos que querem escutar!

O Fundamento das Coisas que se Esperam

*“Ora, a fé é o firme fundamento das coisas que se esperam e a prova das coisas que se não vêem.”
– Hebreus 11:1*

UMA DAS MAIS DISTINTAS marcas de quem deseja se aproximar de Deus é a fé. Em sua carta aos irmãos hebreus, o apóstolo Paulo direcionado a estes disse: “Ora, sem fé é impossível agradar-lhe, porque é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe e que é galardoador dos que o buscam.” (Hebreus 11:6) O apóstolo dedicou todo o capítulo

onze de Hebreus para listar vários exemplos de fé, como observado nos dignos da antiguidade que estavam agradando a Deus por causa de sua fé. Essas pessoas fiéis viviam em tempos pré-cristãos e eram dignos do favor de Deus, uma vez que apresentaram grande fidelidade a Deus em circunstâncias excepcionais e tentadas. “Todos estes morreram na fé, sem terem recebido as promessas.” (V. 13) As promessas de que ele falava eram aquelas que o Pai Celestial tinha feito a Abraão, Isaque e Jacó. Foi através de sua linhagem que o propósito final de Deus era abençoar todas as famílias a Terra — Gên. 22:18; 26:4; 28:14

Esperanças Terrenas E Celestiais

A promessa a Abraão a terra em questão, assim como a repetição da mesma para seu filho Isaque e a seu neto Jacó. O nome de Jacó foi mudado mais tarde para Israel, e como uma nação que lhes foram prometidas bênçãos terrenas, se servisse a Deus fielmente. “Bendito o teu cesto e a tua amassadeira.” (Deut. 28:5) No entanto, houve outras promessas que não foram compreendidas durante os tempos do Velho Testamento, e esta salvação uma causa divina. Em referência a essas promessas, Pedro escreveu: “Foi exatamente a respeito desta Salvação que os profetas indagaram e examinaram, os quais profetizaram acerca da graça a vós destinada, buscando conhecer o tempo e as circunstâncias

mais oportunas, indicadas pelo Espírito de Cristo, que neles estava, ao comunicar-lhes de antemão os sofrimentos que Cristo haveria de passar e as glórias que se seguiriam àquelas aflições.” —1 Pe. 1:10,11, *KJA Novo Testamento King James Edição de Estudo em português 2007*

O apóstolo declarou ainda que os anjos ainda não entendem isso. “Quando os profetas falaram a respeito das verdades que vocês têm ouvido agora, Deus revelou a eles que o trabalho que faziam não era para o benefício deles, mas para o bem de vocês. Os mensageiros do evangelho, que falaram pelo poder do Espírito Santo, mandado do céu, anunciaram a vocês essas verdades. Essas são coisas que até os anjos gostariam de entender.” —1 Pe. 1:12, *NTH*

Assim, entendemos a esperança de uma recompensa terrena que aos dignitários da antiguidade havia sido dada, e as bênçãos espirituais que os membros da igreja de Cristo têm recebido são muito diferentes. No entanto, a fé é um dos traços de identificação que é comum a ambos os grupos.

Definição De Fé

Em nossa escritura chave, o apóstolo Paulo nos deu esta definição. “A fé é a certeza de que vamos receber as coisas que esperamos e a prova de que existem coisas que não podemos ver.” (Heb 11:1, *NTH*) Ninguém pode ter fé sem ter algo para fundamentá-la. É mais do que ter uma garantia de confiança das nossas esperanças, para que, esperamos, não pode ser visto com os olhos humanos.

A fé é um estado de espírito, respeitando nosso Pai Celestial e suas promessas para nós. Paulo explica a única maneira pela qual podemos adquirir esta qualidade. “De sorte que a fé é pelo ouvir, e o ouvir pela palavra de Deus.” (Rom. 10:17) Antes de podermos ter fé, temos de ter uma medida do conhecimento. Nós não podemos ter fé em algo que não sabemos nada sobre. A única fonte autêntica de conhecimento sobre a nossa esperança de salvação é encontrada na Palavra de Deus, a fonte de nossa fé. Assim como o conhecimento é o fundamento para a fé, a fé é o fundamento para nossa esperança gloriosa. Não podemos ter esperança, sem fé, e nem podemos ter fé, sem conhecimento.

Todos os seguidores de nosso Senhor Jesus que, por vezes, perceberam a necessidade de um aumento da fé, e se aproximaram de Deus em oração

com o pedido: “Senhor, Aumenta a nossa fé!” (Lucas 17:5 *KJA*) A fé vem como um presente de Deus para aqueles que fazem uso de suas disposições para obter e aumentá-la. Estas disposições incluem a alimentação mediante sua Palavra e promessas, para que possamos conhecer a sua vontade para nós. Nós nos submetemos a esses acordos e procuramos respeitar os termos e condições do nosso pacto de sacrifício.

Uma Boa Atitude

Não é suficiente para nos dizer que nós acreditamos em Deus e suas promessas, e que ele está chamando um povo de fé para o nome dele e selecionando a igreja de Cristo. Essa crença é de nenhum benefício se sentimo-nos tão fracos e sem importância que nunca poderíamos alcançar uma posição tão elevada. Tal atitude não seria agradável a Deus. Isso mostra uma falta de plena certeza da fé em seu poder para realizar aquilo que ele começou em nós. “E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará os vossos corações e os vossos sentimentos em Cristo Jesus.” —Fil. 4:7

Criação de dúvidas sobre nosso relacionamento com Deus é uma ferramenta muito utilizada por Satanás. Devemos lembrar que “como também fostes chamados em uma só esperança da vossa vocação.” (Efésios 4:4) Quando Deus nos chamou para andar nos passos de Jesus sabia quão fracos e imperfeitos estávamos. “Mas Deus prova o seu amor para conosco em que Cristo morreu por nós, sendo nós ainda pecadores.” (Romanos 5:8) Paulo proclama: “A vós também, que noutro tempo éreis estranhos e inimigos no entendimento pelas vossas obras más, agora, contudo, vos reconciliou no corpo da sua carne, pela morte, para, perante ele, vos apresentar santos, e irrepreensíveis, e inculpáveis, se, na verdade, permanecerdes fundados e firmes na fé e não vos moverdes da esperança do evangelho que tendes ouvido, o qual foi pregado a toda criatura que há debaixo do céu, e do qual eu, Paulo, estou feito ministro.” (Col. 1:21-23) “Cheguemos, pois, com confiança ao trono da graça, para que possamos alcançar misericórdia e achar graça, a fim de sermos ajudados em tempo oportuno.” —Heb. 4:16

Oração

Jesus ensinou que Deus está sempre pronto para ouvir e responder às nossas orações. “Pedi, e dar-se-vos-á; buscai e encontrareis; batei, e abri-

se-vos-á. Porque aquele que pede recebe; e o que busca encontra; e, ao que bate, se abre. E qual dentre vós é o homem que, pedindo-lhe pão o seu filho, lhe dará uma pedra? E, pedindo-lhe peixe, lhe dará uma serpente? Se, vós, pois, sendo maus, sabeis dar boas coisas aos vossos filhos, quanto mais vosso Pai, que está nos céus, dará bens aos que lhe pedirem?” —Mat. 7:7-11

Um dos dons que Deus tem o prazer de nos dar é uma garantia plena de fé, mas essa fé não vem instantaneamente. É uma questão de crescimento, como a de uma fundação para a maturidade em desenvolvimento através de uma variedade de etapas graduais mais importantes. Não podemos desanimar, porque percebemos que temos fraquezas. Seria um motivo de preocupação quando pensávamos que não tínhamos deficiências, falhas ou deficiências. Nossa fé cresce à medida que se esforçam para superar as nossas fraquezas e em lançar mão de muitas promessas maravilhosas de nosso Pai Celestial amoroso.

Algumas de nossas experiências podem ser muito graves, mas cada uma é especialmente concebida por Deus para dar uma lição mui necessária. Com o passar do tempo somos capazes de olhar para trás em nossas experiências e ver como temos crescido com elas. “E, na verdade, toda correção, ao presente, não parece ser de gozo, senão de tristeza, mas, depois, produz um fruto pacífico de justiça nos exercitados por ela.” — Heb. 12:11

Alimento Espiritual

Além da oração, há outros passos que podemos tomar para aumentar a nossa fé. Podemos estudar e meditar sobre as coisas espirituais de Deus. Podemos estudar as promessas e as doutrinas, desenvolver o caráter e cultivar os frutos e as graças do Espírito Santo. Devemos comer a comida pura e autêntica da Palavra de Deus e evitar o alimento que é contaminado com as tradições e as teorias dos homens. Uma dieta equilibrada que nos permitirá crescer como cristãos maduros. Paulo disse: “Toda a Escritura, divinamente inspirada, é realmente útil para o ensino, para convicção, para corrigir, para que a disciplina que está na justiça, para que o homem de Deus seja perfeito, completamente equipado para toda boa obra.” —2 Tim. 3:16,17, *Enfática Diaglott Wilson*

Exercícios Espirituais

O exercício espiritual é necessário se quisermos ser fortes e saudáveis. Nós devemos ser ativos em contar aos outros sobre as maravilhosas verdades da Bíblia. Jesus ensinou: “E o que ceifa recebe galardão e ajunta fruto para a vida eterna, para que, assim o que semeia como o que ceifa, ambos se regozijem. Porque nisso é verdadeiro o ditado: Um é o que semeia, e outro, o que ceifa. Eu vos enviei a ceifar onde vós não trabalhastes; outros trabalharam, e vós entrastes no seu trabalho.” —João 4:36-38

Em sua carta aos irmãos hebreus, Paulo disse: “Porque qualquer que ainda se alimenta de leite não está experimentado na palavra da justiça, porque é menino. Mas o mantimento sólido é para os perfeitos, os quais, em razão do costume, têm os sentidos exercitados para discernir tanto o bem como o mal.” (Heb 5:13,14) Sem exercício espiritual podemos perder o que estamos tentando conquistar. Se quisermos aumentar nossa fé, devemos exercer a nossa fé. Quanto mais nós colocamos a nossa fé em prática, mais forte se tornará. “Assim também a fé, se não tiver as obras, é morta em si mesma. Mas dirá alguém: Tu tens a fé, e eu tenho as obras; mostra-me a tua fé sem as tuas obras, e eu te mostrarei a minha fé pelas minhas obras.” (Tiago 2:17,18) É necessário que nós continuamente exercitemos a nossa mente e nossas faculdades espirituais para crescer fortes como Novas Criaturas em Cristo Jesus.

Outra forma de exercício espiritual foi dita por Paulo, que disse: “Como, pois, recebestes o Senhor Jesus Cristo, assim também andai nele, arraigados e edificados nele e confirmados na fé, assim como fostes ensinados, crescendo em ação de graças.” (Col 2:6,7) Há quem faça progressos, mas também é importante que eles caminham ou progridam na direção certa. “E esta é a mensagem que dele ouvimos e vos anunciamos: que Deus é luz, e não há nele treva nenhuma. Se dissermos que temos comunhão com ele e andarmos em trevas, mentimos e não praticamos a verdade. Mas, se andarmos na luz, como ele na luz está, temos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus Cristo, seu Filho, nos purifica de todo pecado.” —1 João 1:5-7

Comunhão Espiritual

Quando pedimos a Deus que aumente a nossa fé, devemos lembrar que a comunhão com nossos irmãos é um dos meios para alcançar esse objetivo. Amor e comunhão com os irmãos indicam que estamos caminhando na luz, e estamos fazendo progresso na direção certa. “Nós sabemos que passamos da morte para a vida, porque amamos os irmãos; quem não ama a seu irmão permanece na morte.” —1 João 3:14

Porque amamos os irmãos, queremos ter comunhão com eles em todas as oportunidades. Nós não vamos nos isolar voluntariamente deles para demonstrar que nós perdemos uma medida do Espírito da Verdade, e que nossa fé tem crescido fraca. Os cristãos são como brasas de fogo. Agrupadas retêm o fervor do espírito e do calor da comunhão cristã e de amor que cada um transmite para o outro. Se as brasas são separadas, o brilho é logo passa e todo o calor desaparece. O apóstolo aconselha: “retenhamos firmes a confissão da nossa esperança, porque fiel é o que prometeu. E consideremo-nos uns aos outros, para nos estimularmos à caridade e às boas obras, não deixando a nossa congregação, como é costume de alguns; antes, admoestando-nos uns aos outros; e tanto mais quanto vedes que se vai aproximando aquele Dia.” —Heb. 10:23-25

Nenhum cristão é auto-suficiente. Precisamos da ajuda de outros membros do corpo de Cristo. “Porque, assim como o corpo é um e tem muitos membros, e todos os membros, sendo muitos, são um só corpo, assim é Cristo também.” (1 Coríntios. 12:12) Se Deus colocou cada membro onde eles estão no corpo, não é possível para nós dizermos que não precisamos de seu companheirismo. Cada um é indispensável para o nosso desenvolvimento. “E ele mesmo deu uns para apóstolos, e outros para profetas, e outros para evangelistas, e outros para pastores e doutores, querendo o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para edificação do corpo de Cristo, até que todos cheguemos à unidade da fé e ao conhecimento do Filho de Deus, a varão perfeito, à medida da estatura completa de Cristo.” —Ef. 4:11-13

Provas De Fé

À medida que progredimos ao longo do caminho estreito, a nossa fé vai sofrer muitos testes e Satanás vai tentar nos desanimar. Ele vai procurar enfatizar a nossa fraqueza e cada ponto será a nossa própria indignidade. Ele vai colocar dúvidas em nossa mente que nós não

poderíamos ter a esperança de alcançar a elevada honra de receber um lugar no reino futuro de Cristo. Nossa fé será atacada de todos os lados, mas isso deve tranquilizar-nos que Deus está a tratar-nos como filhos. “Porque o Senhor corrige o que ama e açoita a qualquer que recebe por filho. 7Se suportais a correção, Deus vos trata como filhos; porque que filho há a quem o pai não corrija?” —Heb. 12:6,7

Quando nossa fé está sendo julgada, lembremo-nos das palavras desta escritura. Deus está a desenvolver-nos de acordo com seus propósitos, e que possamos amadurecer e ser capazes de desempenhar a nossa função no corpo maravilhoso de Cristo. “Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que, segundo a sua grande misericórdia, nos gerou de novo para uma viva esperança, pela ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos, para uma herança incorruptível, incontaminável e que se não pode murchar, guardada nos céus para vós que, mediante a fé, estais guardados na virtude de Deus, para a salvação já prestes para se revelar no último tempo, em que vós grandemente vos alegrais, ainda que agora importa, sendo necessário, que estejais por um pouco contristados com várias tentações, para que a prova da vossa fé, muito mais preciosa do que o ouro que perece e é provado pelo fogo, se ache em louvor, e honra, e glória na revelação de Jesus Cristo.” —1Pe. 1:3-7

“Nada temas das coisas que hás de padecer. Eis que o diabo lançará alguns de vós na prisão, para que sejais tentados; e tereis uma tribulação de dez dias. Sê fiel até a morte, e dar-te-ei a coroa da vida.” —Apoc. 2:10